

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9166 | Salvador, terça-feira, 16.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



**BRDESCO**

## Caso perdido

A onda de fechar agência, deixar comunidades inteiras no interior e nos bairros periféricos sem o mais elementar serviço bancário, com demissões e agravamento da precarização

no atendimento, como tem feito o Bradesco ultimamente, expressa a irresponsabilidade social de todo o sistema financeiro. É o rentismo ultraliberal.

Página 3



**A Selic em 15% empurra os brasileiros para inadimplência**

Página 2

Taxa básica de juros nas alturas é um boicote à economia como um todo, pois dificulta a geração de emprego, o acesso ao crédito e ainda aumenta os calotes entre pessoas físicas e jurídicas



# Selic em 15% eleva os calotes

Juros impostos pelo BC deixam 8 milhões de CNPJ negativados

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POSTURA** do Banco Central, para atender o sistema financeiro e o rentismo, de manter os juros nas alturas, tem causado graves prejuízos às empresas. De acordo com a Serasa Experian, 8 milhões de CNPJs estavam negativados em julho deste ano.

E não são só as empresas prejudicadas com a Selic, hoje em 15% ao ano, a mais alta



desde 2006. Os cidadãos também sofrem. São 78,2 milhões de endividados, aumento de

0,37% ante junho.

O crédito mais caro impossibilita as empresas e consu-

midores de negociarem as dívidas a juros mais baratos. A Selic elevada também afasta novos investimentos, o que reduz a demanda por bens e serviços no país. Ou seja, mais dificuldade para quem já está com a corda no pescoço.

Mulheres pagam, em média, até 8,2 pontos percentuais a mais de juros do que homens, mesmo com risco de calote semelhante



## Exploração no crédito tem classe e gênero

**OS MAIS** pobres e as mulheres são principais alvos da perversidade do sistema financeiro. Mesmo quando o risco de inadimplência é neutralizado, trabalhadores com renda entre um e dois salários mínimos pagam até 44 pontos percentuais a mais em juros do que quem ganha acima de 20 salários. A média da taxa de crédito pessoal, entre 2013 e 2019, foi de absurdos 146% ao ano.

A lógica é perversa: quanto menor a renda, maior a exploração. Quem ganha acima de dois a três salários mínimos paga até 32 pontos percentuais a mais; de três a cinco salários, 22 pontos; de cinco a 10 salários, até 11; e de 10 a 20 sa-

lários, a diferença é de até 2,5.

Os dados são do Banco Central, cujo estudo comprova haver uma relação inversa entre renda e taxa de juros no Brasil. A engrenagem do crédito é moldada para pesar sobre os ombros de quem menos tem. Para os ricos, privilégios. Para o povo trabalhador, juros abusivos, restrição de crédito e mais arrocho.

A desigualdade financeira não vem sozinha. A disparidade de gênero opera silenciosamente nos contratos de crédito. Mulheres pagam, em média, até 8,2 pontos percentuais a mais de juros do que homens, mesmo com risco de calote semelhante.

## Contas engolem a renda do brasileiro

**REFLEXO** do mercado de trabalho mais aquecido e políticas públicas para aumento do poder aquisitivo, o percentual de comprometimento da renda dos brasileiros com contas a pagar tem caído nos últimos anos, hoje, em média, 70,5%, mas ainda é elevado.

Em 2022, o índice estava em 72,3%, caiu para 72% em 2023 e ano passado os brasileiros tinham 70,9% da renda comprometida com contas, como dívidas bancárias, faturas de cartão de crédito, energia elétrica, internet e outros gastos fixos.

O crescimento gradual da

renda, no entanto, ainda não é suficiente para conter a inadimplência, elevada por conta da política de juros altos dos bancos. Hoje a Selic está em 15%, o que encarece o crédito, prejudica a população e beneficia apenas os rentistas. O Brasil tem 77,8 milhões de inadimplentes. A cada 10 pessoas, quatro não têm como pagar as dívidas.

As contas engolem, sobretudo, o dinheiro de quem ganha pouco. Brasileiros que recebem até um salário mínimo têm 90,1% da renda comprometida. No caso de dois pisos, o índice é de 79,4%; três salários mínimos, 71,1%.





Funcionários querem melhorias

## Cobranças ao BNB

O PROGRAMA Convergente, previsto para ser implementado em janeiro, o Plano de Cargos e Remuneração, a reclassificação de agências e a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), foram alguns dos assuntos tratados em negociação entre a Comissão Nacional dos Funcionários e a direção do BNB, em Fortaleza (CE), semana passada.

A Comissão cobrou respostas sobre o PCR. O banco informou que ainda não há prazo definido para a implementação, pois o projeto está em tramitação nas instâncias internas antes de ser enviado à Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais). Sobre o teletrabalho, a empresa afirmou que a tendência é de redução. Atualmente, cerca de 400 funcionários estão na modalidade.

Foi denunciado ainda que funcionários com direito à jornada reduzida por serem pais de filhos com deficiência têm sido preteridos em promoções. Muitos nem sequer solicitam o direito por receio de serem prejudicados.

# Irresponsabilidade social

## Banco fecha agências, desliga e aumenta a exclusão bancária

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MUNICÍPIO de Palmeiras, a 445 km de Salvador, tem cerca de 11 mil moradores. Conhecida pelo ecoturismo, a região, localizada no Coração da Chapada Diamantina, tem um dos destinos mais procurados por turistas de todo o mundo, o Vale do Capão. Mas, se você pretende visitar o local, é bom ir preparado, com dinheiro no bolso. Isto porque a única agência bancária da cidade, do Bradesco, foi fechada há poucos meses.

O banco ignorou os apelos do movimento sindical e da população, que agora enfrenta filas quilométricas em uma casa lotérica para realizar operações bancárias simples. Um prejuízo não só para os moradores, mas também para a economia local. Palmeiras não é um caso isolado. É uma das muitas cidades baianas que ficaram sem



Em Palmeiras, Sindicato e população protestam contra decisão arbitrária

atendimento bancário.

Somente neste ano, o Bradesco já desativou agências em Camaçari e Rio do Pires. O município de Pedro Alexandre corre o risco de ficar sem atendimento em breve. Já em Chorrochó, no Vale do São Francisco, o fechamento da unidade só não aconteceu porque a Justiça barrou a medida.

O movimento atinge até mesmo a capital. Em Salvador, as agências do Cabula e do Itai-gara já foram fechadas. A pró-

xima da lista é a do Centro. No total, os fechamentos de unidades físicas somam cerca de 6 mil em todo o país.

Mas, os cortes não param por aí. A política vem acompanhada de demissões. No último ano, foram quase 3 mil desligamentos no Brasil, cerca de 300 apenas na Bahia. A única coisa que não cai é o lucro. O Bradesco fechou o primeiro semestre com R\$ 11,9 bilhões, alta de 33,7% em relação ao mesmo período de 2024.



Mais protesto em Rio do Pires. Mesmo com grande manifestação, o Bradesco fechou a unidade da cidade

## Banco paga PLR sexta-feira

EM RESPOSTA à pressão do movimento sindical, o Bradesco anunciou a antecipação da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para sexta-feira. O prazo para o crédito termina em 30 de setembro, conforme consta na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Na mesma data, o banco credita a primeira parcela do Supera, programa que substitui o PDE (Prêmio por Desempenho Extraordinário). Assim como a PLR, a segunda parcela do Supera está prevista para o primeiro trimestre de 2026, após a divulgação do lucro anual de 2025.

# Envelhecimento com dignidade

Autêntico ato político e de resistência, essencial ao cidadão

KATRIANE SANTOS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**LUTAR** por um envelhecimento saudável é, antes de tudo, um ato político e de resistência. Em meio ao avanço de políticas ultraliberais que promovem a retirada de direitos históricos da classe trabalhadora, pensar na velhice como uma etapa digna da vida é fundamental. A forma como se envelhece está diretamente ligada às condições de trabalho enfrentadas ao longo dos anos e ignorar isto é naturalizar a precarização e o adoecimento.

O modelo de sociedade que tenta empurrar a ideia de que envelhecer é sinônimo de inu-

tilidade colabora para a exclusão e o abandono. Ao contrário desta lógica, pessoas idosas saudáveis, independentes e ativas continuam contribuindo com as famílias, comunidades e espaços coletivos.

O crescimento da população idosa é uma realidade e boa parte enfrenta dificuldades financeiras, insegurança social e abandono institucional. O enfrentamento deste cenário exige políticas públicas de valorização da velhice, especialmente no ambiente de trabalho.

Neste contexto, o Sindicato da Bahia mantém um compromisso ativo com quem chega à terceira idade. O Departamento de Aposentação promove ações, acolhe demandas e garante espaço para o cuidado, a escuta e a participação política do segmento fundamental da categoria.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MELANCÓLICO FIM** O inferno astral de Bolsonaro ainda vai arder bem mais. Além dos 27,3 anos de prisão determinados pelo STF, deixará de receber os R\$ 42 mil mensais do PL, o STM (Superior Tribunal Militar) deve cassar a patente de capitão do Exército, menos R\$ 12 mil mensais, e ficará inelegível até 2060. Para um homem com 70 anos de idade, é o fim político-eleitoral. A vida cobra.

**SOL QUADRADO** Se não conseguir prisão domiciliar devidamente comprovada, Bolsonaro tem tudo para cumprir os 27,3 anos de regime fechado na Papuda, na real cerca de quatro anos com a progressão da pena. Pela lei, não poderá ficar em dependência da PF, como ficou Lula, porque o caso dele estará transitado em julgado. Vai ver o sol nascer quadrado. Pois é, quem com o ferro fere...

**BEM COMPLICADO** Legalmente, só pode ser beneficiado com a progressão da pena e sair do regime fechado o detento que cumprir, no mínimo, um sexto da sentença com bom comportamento. Difícil imaginar que Bolsonaro possa se comportar bem no presídio. Tem mais, é coerente, dá bom exemplo à sociedade, conceder tal direito a quem atentou contra a democracia?

**AVISO PRÉVIO** Mesmo cassado pelo TSE, Bolsonaro continuou recebendo salário de R\$ 42 mil do PL, pago com o fundo partidário, dinheiro público. Não deveria. Só que agora, condenado como chefe da organização criminosa que tramou golpe de Estado, o partido terá de suspender o pagamento. Está em aviso prévio. Como ele mesmo dizia, “acabou a mamata”. E deve piorar ainda mais.

**NA PARASITAGEM** Bolsonaro é daquele tipo de gente, como milhares de figurões das elites nativas, que arrota ultraliberalismo, o “deus” mercado resolve tudo, políticas públicas favorecem a vagabundagem, mas sempre viveu à custa do Estado. Atualmente, recebe R\$ 100 mil por mês, sendo R\$ 42 mil do PL, mais R\$ 46 mil da Câmara e R\$ 12 mil do Exército. Tudo dinheiro público. Parasitismo.

## Vem aí, a oficina de escrita. Participe

**MAIS** uma iniciativa do Sindicato para cuidar de quem sempre cuidou de tudo: os bancários aposentados e aqueles que estão prestes a se aposentar. Desta vez, quem entra em cena é a palavra, com a *Oficina de Escrita*, um espaço acolhedor onde escrever vira terapia e bem-estar.

Organizada pelo Departamento de Aposentação, a atividade abre um espaço seguro para a expressão de sentimentos, memórias, reflexões e até daquelas histórias que ficaram

guardadas lá no fundo da gaveta e nunca mereceram a atenção que deveriam ter.

Ao escrever, o participante exercita o autoconhecimento, elabora emoções, ressignifica

experiências e, de quebra, ainda ativa a mente. Tudo isto com leveza, escuta e muito acolhimento. Para completar, a escrita pode ser uma grande aliada no combate ao estresse, à solidão e no estímulo à interação social.

No fim do ano, os participantes vão poder apresentar tudo o que escreveram. Agora, que tal começar a colocar a ideia no papel? Mais informações pelo e-mail [vidaemovimento2022@gmail.com](mailto:vidaemovimento2022@gmail.com) ou pelo *Whatsapp* (71) 99738-7430.



Bancários aposentados associados ao Sindicato podem participar da Oficina de Escrita